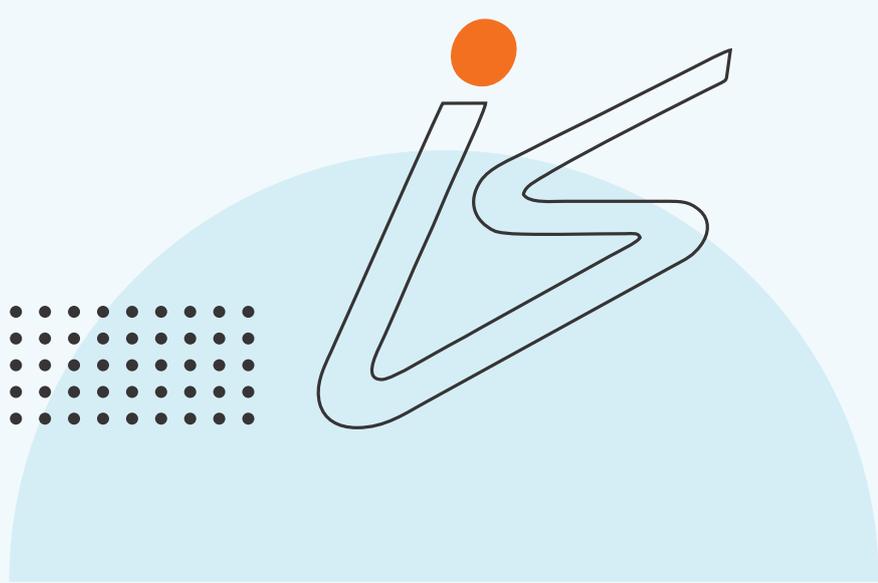
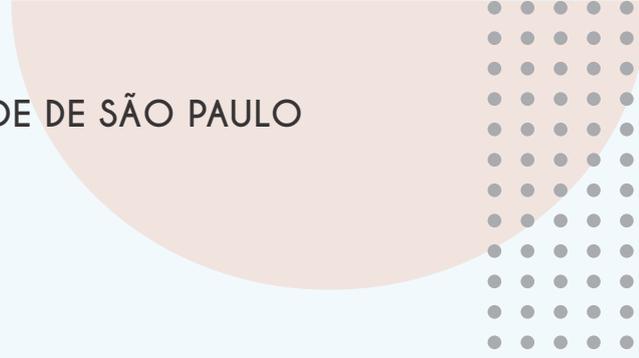


RESUMO EXECUTIVO

Mestrado Profissional em Saúde Coletiva

INSTITUTO DE SAÚDE

www.isaude.sp.gov.br



PANORAMA DO ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE REGISTRO CONSIDERANDO A PANDEMIA DE COVID-19

Me. Vanessa de Abreu Barbosa Fernandes
Orientador(a): Dra. Mariana Tarricone Garcia

Instituto de Saúde

O Instituto de Saúde (IS) é um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, que tem como atribuição avaliar as políticas de saúde, subsidiando os gestores na tomada de decisão. Seu foco está na produção de conhecimento técnico-científico no campo da saúde coletiva, na avaliação de tecnologias em saúde e na prestação de assessoria para os diversos níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o Instituto de Saúde se dedica à formação e desenvolvimento de profissionais para o SUS.

Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do IS

O Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde/SES-SP, fundado em 2011, tem como público-alvo trabalhadores do SUS do estado de São Paulo. O Programa apoia profissionais de saúde do SUS a desenvolver projetos de pesquisa que ajudam a solucionar problemas identificados nos serviços onde atuam, contribuindo para o fortalecimento do SUS, por meio do aprimoramento na qualidade da gestão e da atenção, e para melhorias das condições de saúde da população.

Área de concentração:

Gestão e Práticas em Saúde

Linhas de pesquisa:

Práticas de Saúde

Sistemas e Serviços de Saúde

Aleitamento Materno, Alimentação e Nutrição

A dissertação aborda o panorama do aleitamento materno no município de Registro, Estado de São Paulo, considerando os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde materno-infantil e nas práticas de atendimento correspondentes. O município testemunhou altas taxas de mortalidade infantil nos últimos anos. A relação estreita entre a saúde infantil e a prática de amamentação torna-se evidente, uma vez que o aleitamento materno tem se revelado uma intervenção preventiva eficaz na redução da mortalidade infantil. As propriedades imunoprotetoras presentes no leite materno desempenham um papel fundamental na defesa natural contra infecções e doenças, não apenas beneficiando a saúde do lactente, mas também estendendo seus efeitos benéficos à saúde materna. Este estudo busca, assim, compreender e destacar a importância do aleitamento materno como um componente essencial na promoção da saúde materno-infantil, especialmente em um contexto impactado pela pandemia, no município de Registro - SP.

Através de um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa, envolvendo 371 crianças de 0-24 meses, observamos o cenário do aleitamento materno na Atenção Básica de Saúde municipal, levando em consideração os desafios decorrentes da pandemia de COVID-19. O foco do presente estudo concentrou-se na possível diminuição das taxas de aleitamento materno, atribuída às medidas de contenção da pandemia.

A relevância da pesquisa torna-se evidente ao reconhecer o impacto direto na saúde materno-infantil e na necessidade imediata de promover práticas que superem os obstáculos, especialmente em períodos de crise. O contexto abordado nesta pesquisa abrange um município com 59.947 habitantes pelo censo 2022, considerando suas características demográficas, socioeconômicas e a infraestrutura de saúde disponível para melhor compreender as nuances da situação em questão.

Quanto às análises realizadas, incluímos a prevalência de aleitamento materno exclusivo (54,1%), misto (17,3%) e cruzado (9,2%), além de uma avaliação aprofundada das práticas obstétricas e pós-parto. As evidências obtidas corroboram a tendência de aumento nas taxas de cesárea, o impacto do contexto econômico e nas práticas de aleitamento materno na primeira hora de vida, refletindo uma necessidade de aprimorar estratégias de promoção nesse momento. Entretanto, é notá-



vel que, apesar dos desafios enfrentados, as taxas de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e a amamentação continuada até os 24 meses (58,2%) na Atenção Básica de Registro superaram as médias nacionais, conforme avaliado em um inquérito pré-pandêmico realizado em 2019. É importante ressaltar que o uso de bicos artificiais em menores de 24 meses, como chupetas (35,4%), chuquinhas e mamadeiras (46,3%), cujo impacto prejudicial à amamentação é cientificamente comprovado, apresentaram prevalências inferiores em comparação aos dados nacionais.

Diante do aprendizado advindo deste trabalho, observamos estratégias para promover o aleitamento materno, que consideram a importância do apoio psicossocial e intervenções na atenção pré e pós-natal. Os cuidados necessários englobam a capacitação adequada de profissionais de saúde, a disponibilidade de uma equipe completa para desempenhar suas funções com excelência, a conscientização da comunidade e a adaptação das políticas públicas para fortalecer a assistência materno-

infantil em diversos contextos, inclusive em períodos de crise sanitária.

Este trabalho não apenas contribui para a compreensão do panorama do aleitamento materno das crianças atendidas na Atenção Básica de Registro, durante a pandemia de COVID-19, mas também oferece subsídios valiosos para a formulação de políticas que abordem as implicações práticas resultantes do estudo. Ao promover estratégias eficazes para incentivar e apoiar o aleitamento materno, a pesquisa propõe benefícios tangíveis, tais como a redução dos gastos com internação infantil, a diminuição da necessidade de aquisição de fórmulas lácteas, a minimização das taxas de mortalidade infantil e o aprimoramento da puericultura. Esses resultados não apenas atestam a importância do aleitamento materno como componente vital da saúde materno-infantil, mas também destacam seu impacto econômico positivo e seu potencial para orientar políticas públicas eficazes em prol do bem-estar da comunidade local, inclusive em contextos desafiadores.

Acesso à dissertação